UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE REDUÇÃO DE CUSTOS DAS EMPRESAS PRIVADAS EM SEU DIA A DIA

A STUDY OF COST REDUCTION PRACTICES FOR PRIVATE COMPANIES IN THEIR DAILY LIFE

Marcela Eduarda Ataide Lopes[I]
Silvânia Soares da Silva Santos[II]

RESUMO

O presente trabalho teve o propósito de analisar as práticas de redução de custos que as empresas do segmento privado utilizam em seu dia a dia, como essas técnicas apresentam relação com a tomada de decisão e planejamento estratégico. Para a metodologia, foi escolhido a pesquisa bibliográfica e qualitativa apresentando dados da literatura brasileira. Dentre as informações coletadas, observou-se a relevância do estudo diante dos benefícios adquiridos direta e indiretamente, aproveitando esse conhecimento para preparar as empresas privadas com um futuro próspero, competitivo e viável, e, por fim, sugere-se estudos futuros que analisem a mesma temática na perspectiva de estudo de caso e multicaso.

Palavras-chave: Práticas. Redução de Custo. Empresas privadas. Gestão empresarial.

ABSTRACT

The present work aimed at analyzing the cost reduction practices that companies in the private segment use in their daily lives, as these techniques are related to decision making and strategic planning. As for the methodology, bibliographic and qualitative research was chosen, presenting data from the Brazilian literature. Among the information collected, it was observed the relevance of the study in view of the benefits acquired directly and indirectly, taking advantage of this knowledge to prepare private companies with a prosperous, competitive, and viable future, and, finally, future studies that analyze the same theme from a case study and multi-case perspective.

Keywords: Practices. Cost reduction. Private companies. Business management.

Data de submissão do artigo: 30/05/2021.
Data de aprovação do artigo: 22/06/2021.
DOI: 10.33635/sitefa.v4i1.156

[I] Discente da Faculdade de Tecnologia Deputado Waldyr Alceu Trigo de Sertãozinho (Fatec-Stz) – São Paulo – Brasil. E-mail: marcela.lopes01@fatec.sp.gov.br
[II] Prof. Me. da Faculdade de Tecnologia Deputado Waldyr Alceu Trigo de Sertãozinho (Fatec-Stz) – São Paulo – Brasil. E-mail: silvania.santos2@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

As organizações possuem diversas operações no dia a dia, independentemente de seu ramo de atividade, assim como, para alcançar os resultados mais satisfatórios necessitam de planejamento estratégico e conviver com as incertezas do ambiente externo, dessa forma, estabelecer parâmetros e práticas para analisar como está a gestão empresarial pode facilitar a condução dos negócios, no curto até o longo prazo, a partir do controle e monitoramento dos gastos (SENS, 2011).

Além disto, aprender a distinguir todos os tipos de custos, pode ser uma vantagem competitiva, visto que, projetar os custos nos produtos e serviços possibilita verificar quanto cada item proporciona de gastos diretos, indiretos, fixos ou variáveis e melhorar o controle interno, alocando os recursos disponíveis de maneira mais adequada e propícia para a empresas privadas (SENS, 2011).

Ainda, de acordo com os autores Bacic *et al.* (2011), a importância dos custos vai muito além do setor contábil, para eles é como necessidade administrativa para todos deste setor saibam da relevância do assunto, na teoria e prática, e das consequências da má utilização das informações adquiridas, como por exemplo, descontos que possibilitam prejuízo à organização, projetos não lucrativos ou até mesmo atuar de forma intuitiva e não com base no banco de dados da instituição.

A estruturação dos custos permite as empresas diferenciá-los e explorar os benefícios decorrentes desta prática, já que padronizando a coleta de dados, os processos produtivos e administrativos, auxiliam na tomada de decisão dos gestores, ao comparar as informações adquiridas de vários períodos no decorrer dos anos, facilitando a efetividade das estratégias para a administração (BACIC *et al.*, 2011).

Nota-se, portanto, a relevância do tema para a gestão empresarial, na medida que, ao negligenciá-lo, em casos extremos, pode chegar ao desligamento das atividades organizacionais e do declínio na área de atuação, assim, considerar as práticas de redução de custos como uma prática diária, vem a facilitar a realização de seus objetivos corporativos na alocação dos recursos adquiridos nesta situação. Deste modo, o objetivo deste trabalho será analisar algumas as práticas de redução de custos as empresas privadas utilizam em seu dia a dia organizacional e como isso está conectado com a tomada de decisão.

Tendo como objetivos específicos: analisar a relação entre as práticas de redução de custos com a gestão empresarial para a tomada de decisão/planejamento estratégico; identificar possíveis práticas para a redução de custos nas organizações do segmento privado na literatura; e examinar os benefícios da adoção dessas práticas para as empresas privadas.

O presente trabalho se justifica face à necessidade de observar a relevância da redução de custos para as empresas e como a falta desta administração interfere na expansão da organização no mercado no qual atua, já que esse acompanhamento diário produz inúmeras informações para a tomada de decisão, benefícios e demais fatores para o sucesso.

2 NOÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE CUSTOS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EMPRESARIAL/TOMADA DE DECISÃO

A gestão de empresarial possui como um de seus focos a observação dos dados relevantes para auxiliar na tomada de decisão e paralelamente ao planejamento estratégico do setor ou da organização em seu total, assim, indo mais afundo no processo, conseguir a

transformação de dados separados em conhecimento, faz com que seja mais propício os vereditos na busca pelo lucro final (SANTOS, 2018).

Apesar dos inúmeros conceitos, nomenclaturas e sistemas atuais da gestão de custos, adquirir noção nos itens básicos possibilita uma melhor absorção das informações que são disponibilizadas pelos outros setores, para isso, a autora Santos (2018), explica uma visão geral de gastos, despesas, investimentos e custos. De uma forma simples, gastos são classificados como sacrifícios para aquisição de um bem ou serviço para entregar o que foi solicitado pelo cliente, no reconhecimento contábil da dívida atraída, sendo um conceito muito amplo, ou seja, têm-se gastos com a mão de obra, honorários da diretoria, matéria prima, dentre outros.

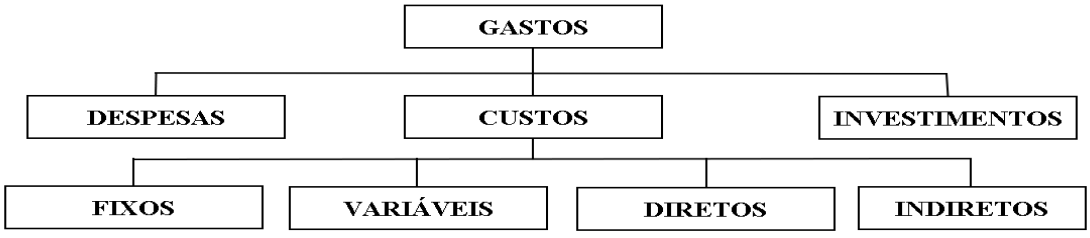
Já as despesas, acabam por reduzir o lucro, representada pelo seu uso ou consumo em manter a manutenção das atividades da empresa, no qual geralmente é previsível e orçada, em concordância de um período específico ou não, como por exemplo, em uma empresa de produtos para o setor sucroalcooleiro, a questão da despesa pode ser relacionada ao administrativo, já que ela não é diretamente ligada à produção e nem auxilia indiretamente, pois é exclusiva para gerir a empresa (SANTOS, 2018).

Ainda, para Santos (2018), os investimentos também se encaixam como gastos ativados, empregados como recursos disponíveis na busca, direta ou indireta, de lucro imediato ou para futuramente, além disso, os investimentos devem ser muito bem avaliados para que não se tornem prejuízos com o passar do tempo, alguns investimentos são aquisições de novas filiais, treinamentos e desenvolvimento dos colaboradores.

Agora na questão do custo, ele é distribuído em quatro principais vertentes; o custo fixo, é aquele que independe da quantidade do volume da atividade, todo mês estará lá, pois é constante na empresa; depois há o custo variável, acaba alterado nas situações do dia a dia, já que no decorrer do tempo, o custo adquire variados preços e circunstâncias; depois, há o custo direto, no qual geralmente está ligado ao processo produtivo, como a utilização de matéria prima, insumo e material de embalagem, podendo ser reconhecido de forma rápida e fácil; e o custo indireto cuja identificação é feito com parâmetros combinados pela organização, não tendo relação direta com a produção, mas, ainda sim, são essenciais para o funcionamento da empresa, como o setor de engenharia, assistência técnica, projetos e almoxarifado (SANTOS, 2018).

Dessa forma, quando a organização possui conhecimento de seus gastos, alcança autonomia para discernir o que é cada item e fazer uma análise mais específica da situação atual, projetando seu presente e futuro em cima disto, com as informações adquiridas, podendo até atualizar o preço de produtos e serviços caso ache necessário e utilizar isto como uma vantagem competitiva. Complementando, para fins didáticos e auxiliar na compreensão do assunto, na Figura 1 é exemplificado a classificação dos gastos.

Figura 1 - Classificação dos gastos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021)

2.1 Possíveis práticas para a redução de custos nas organizações privadas

Com as facilidades proporcionadas pela globalização, as empresas obtêm a possibilidade de utilizar as informações no ambiente externo e iniciar suas estratégias de competitividade, junto a isto, a gestão empresarial impulsiona essas técnicas, mensurando, registrando e informando de forma correta os procedimentos necessários para auxiliar a tomada de decisão nas organizações (BERBEL, 2017).

Para propiciar essas estratégias e objetivar a redução de custos nas organizações, há possíveis práticas que viabilizam isto, como por exemplo, o departamento de suprimentos, no momento de realizar orçamentos e pedidos de compras, pode barganhar com determinados fornecedores, a fim de adquirirem promoções e descontos, influenciando diretamente na diminuição dos custos dos materiais (BERBEL, 2017).

É fundamental que o tomador de decisão da empresa consiga observar e avaliar o mercado e a organização em sua realidade, apontando anomalias, pontos estratégicos e visualizar possíveis assuntos que estão prejudicando, também, criando alternativas para restringir custos indevidos, ocasionando um ambiente estimulante para que a gestão estratégica possa atuar e prosperar (MAGALHÃES *et al.*, 2019).

Além disto, de acordo com Berbel (2017), a diminuição dos erros no processo produtivo precisa ser uma possível alternativa às empresas que almejam a redução de custos em seu dia a dia, ou seja, após minimizar os erros e a questão do retrabalho e padronizar os produtos, serviços e procedimentos, tem-se a opção de investir a diferença adquirida em outros setores, como em capacitação de pessoal, aprimoramento da organização como um todo ou aplicar pesquisa de mercado ampliando seu campo de atuação.

Em concordância com os autores Magalhães *et al.* (2019), outro ponto a ser destacado, fica evidenciado pela gestão interna da organização, diante da situação, pode evidenciar as atividades, produtos e serviços que não agregam valor e, posteriormente, com a visão voltada ao mercado externo, utilizar técnicas para reutilizar o tempo em outras tarefas, eliminando as perdas ocorridas anteriormente, aplicando a melhoria contínua em seus processos atuais e futuros.

Atualmente, aumentou a preocupação da gestão empresarial com a sustentabilidade e melhores formas de conscientizar suas equipes em relação ao consumo exagerado com papéis no dia a dia, para isto, o autor Telles (2017) explica sobre diversas ações para reduzir o custo e reutilizar, como por exemplo, optar por documentação eletrônica e assinaturas ou certificados digitais, quando possível, só imprimir o necessário e armazenar os registros da instituições de forma virtual ou por dispositivos informatizados.

Outra prática para diminuir os custos nas empresas é realizar o processo de recrutamento e seleção de forma assertiva, já que manter colaboradores divergentes com a visão, missão, valores, cultura e clima organizacional prejudica desde o processo admissional até uma possível demissão, pelo mal comportamento do funcionário ou por corte de gastos com a folha de pagamento em concordância com crises econômicas internas e externas, tendo isso em mente, faz necessário para a gestão empresarial estar atenta aos impactos referentes e colocar em pauta na tomada de decisão algumas medidas para buscar melhores resultados e alocação dos recursos adquiridos (ECKERT *et al.*, 2013).

2.2 Os benefícios da gestão de custos para as empresas privadas

Com o passar do tempo, as informações estão cada vez mais presentes e fáceis de serem adquiridas, possibilitando ações preventivas e corretivas dentro dos indicadores de todas as áreas, como custos, produção, finanças, recursos humanos, comercial, os quais são apresentados à gestão para a tomada de decisão, a fim de, consolidar esses dados em benefícios para as organizações (WERNKE, 2000).

Indiretamente, um benefício que a prática de redução de custos pode acarretar para as empresas é a possibilidade de iniciação no comércio exterior, ou seja, estudando o mercado externo para saber qual melhor país é interessante ter uma relação comercial e internamente com auxílio da produção, finanças e comercial a verificação da saúde da organização para incrementar esta opção em seu nicho de mercado em cima dos dados adquiridos na pesquisa interna e externa (MARTINS, 2003).

Já diretamente, de acordo com Martins (2003), conciliar várias práticas de redução de custos beneficiam as empresas privadas a conscientemente calcular seus desperdícios, níveis de produtividade e qualidade, mensurar o desempenho dos recursos materiais, humanos e financeiros, desejando a excelência empresarial, lembrando de fomentar um ambiente favorável para a tomada de decisão de forma coerente e coesa na busca pelos objetivos organizacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia escolhida para o presente estudo é classificada por Gil (2011) como bibliográfica, normalmente utilizando materiais já elaborados por artigos científicos, dissertações, teses e livros, ou seja, com fonte de dados secundárias, ajudando o pesquisador a cobrir uma ampla quantidade de fenômenos, considerando as contribuições dos inúmeros autores sobre o assunto analisado, na busca de adquirir conhecimento para solucionar o problema de pesquisa.

Também, esta pesquisa é atribuída como qualitativa, não se preocupando com representação numérica, e de acordo com aprofundamento do estudo social, sem julgamentos e sim expondo fatos para explicar o que ocorre com as abordagens escolhidas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aprofundar-se no universo empresarial e manter sucesso é um desafio intenso, no qual leva muito esforço, conhecimento e análises, visto que, de acordo com o estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), muitas organizações não realizam o planejamento estratégico adequado para iniciar e continuar atuando, muito menos levantam informações relacionadas aos fornecedores, clientes, concorrentes, desatentando sobre as técnicas para reduzir gastos no geral e, desta forma, acabam encerrando suas atividades em um curto espaço de tempo.

Ao ter em mente essa dificuldade em gerir os custos das empresas, uma opção segue na distribuição dos impostos nos produtos e serviços ofertados, já que a carga tributária brasileira ocupa boa parte da formação do preço final, assim, observar os impostos e encargos sociais apoia na busca por uma gestão empresarial efetiva, na precificação correta e na

identificação do que deve ser priorizado e alocado para o bem-estar organizacional (SEBRAE, 2008).

Além do que, as empresas precisam utilizar um planejamento tributário efetivo para diminuir os custos e, com isso, aumentar a lucratividade e competitividade organizacional, prestando atenção na viabilidade econômica que essa estratégia preventiva para informar quais os ônus tributários nas diversas opções legais atuais produzem (PEIXE; GUIMARÃES; BRAINE, 2009).

Complementando, é interessante para a gestão empresarial conhecer várias teorias sobre custos e aplicar diariamente nas organizações, independentemente de seu porte, em consequência de, ao negligenciar esses conceitos acabam perdendo razoáveis vantagens competitivas, com isso, algumas maneiras de realizar esse controle podem ser, por exemplo, por planilhas eletrônicas ou pelos relatórios disponibilizados nos sistemas integrados de gestão, tratando esses dados adquiridos sempre pensando em como isto auxilia nas tomadas de decisões, tanto operacionais e táticas, quanto estratégicas, ou seja, essa relação entre custos e tomada de decisão apresenta ser de grande importância do início ao fim de qualquer processo organizacional (GIORDANI, 2014).

Outra prática benéfica para as empresas do setor privado, em concordância com os autores Martelli e Dandaro (2015), está em controlar o estoque, para minimizar os custos totais e manter equilíbrio na qualidade do processo produtivo, além disto, ao realizar um planejamento para diminuir esses gastos, proporcionam um aumento generalizado no lucro final, auxiliam na cultura da empresa em incentivar a limitação de custos supérfluos dentro da instituição.

Acrescentando sobre os benefícios das práticas de redução de custos para as organizações, de acordo com o autor Bastos (2018), possibilitam um controle maior com as informações adquiridas sobre os gastos gerais que ocorrem diariamente, prestando atenção no mercado atuante, prevendo tendências, padrões e oportunidades, na medida do possível, para que essas análises façam parte da tomada de decisão e do planejamento estratégico do gestor empresarial.

Outrossim, aplicando técnicas para minimizar os custos efetivamente, facilitam o desenvolvimento sustentável da empresa no decorrer dos anos, uma vez que, desprezar este recurso, interfere diretamente nos resultados planejados, ou seja, é recomendável continuamente monitorar as informações detalhadas nos registros de entradas e saídas, atualizar constantemente esses dados para aumentar a rentabilidade nas operações e competitividade organizacional, impulsionando e adaptando as estratégias e planejamentos, já que a gestão empresarial está intrinsecamente relacionada ao planejamento estratégico (SEBRAE, 2020).

Diante do exposto, inúmeras práticas são possíveis de colocar no dia a dia para reduzir os custos das empresas privadas e auxiliar a tomada de decisão da gestão empresarial, criando benefícios frente aos concorrentes, subsidiando informações para determinados resultados e critérios definidos para o planejamento estratégico com os novos processos aplicados (BRAGA, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as novas tecnologias disponíveis, a gestão empresarial consegue adaptar suas táticas em função de melhores atitudes e concretização dos objetivos organizacionais, tendo isso em mente, a presente pesquisa destacou a relevância das práticas de redução de custos

para as empresas privadas e a atuação com o planejamento estratégico na busca por diferenciais competitivos, observando que há inúmeras técnicas viáveis na literatura para minimizar os custos empresariais e investir em outros locais da empresa, comprovando o objetivo geral do estudo.

Convém destacar que adquirir conhecimento sobre as técnicas de redução de custos para planejar estrategicamente o futuro da organização é um dos papéis gestor empresarial e o quanto antes estar por dentro do assunto, facilita o processo na tomada de decisão e aplicação dessas técnicas no dia a dia das empresas privadas.

A partir das informações adquiridas, viabilizou sobre os benefícios que as práticas de redução de custos rendem para as empresas privadas, como perspectiva de atuação em outras regiões e até internacionalmente, já que ao diminuir os custos, sejam eles, diretos, indiretos, fixos e variáveis, permite saber quanto está tendo de gastos e atuar diretamente na causa para melhorar os ganhos disto.

Uma das limitações do tema foi conseguir conteúdo aplicado para a gestão empresarial, visto que a maioria dos estudos são relacionados à gestão de custos, contabilidade de custos e geral, sendo atraente, criar mais materiais com foco nessa outra área do conhecimento.

Como sugestão, é interessante combinar várias técnicas por toda a empresa e não só uma ou outra, analisando o custo-benefício de todas as operações. para maximizar o desempenho e ir em busca de outras novas técnicas para redução de custos como ferramentas, *softwares*, cultura na busca por cada vez mais benefícios que a temática pode oferecer as empresas privadas.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar essas práticas de redução de custos para as empresas privadas em pesquisa de campo no formato de estudo de caso ou multicaso, avaliando no médio e longo prazo o quanto isso beneficia as organizações.

REFERÊNCIAS

BACIC, Miguel Juan *et al.* São Paulo. Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Manual de técnicas e práticas de gestão estratégica de custos nas pequenas e médias empresas.** São Paulo, 2011, p. 106. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crcsp_m04.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

BASTOS, Luciano Damasceno. **Gestão de Custos: Análise Aplicada a uma Microempresa Franqueada de Sorvetes em João Monlevade.** 2018. 33. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em engenharia de produção) – Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, João Monlevade, 2018. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1238/6/MONOGRAFIA_Gest%C3%A3oCustosAn%C3%A1lise.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

BERBEL, José Divanil Spósito. **Introdução à contabilidade e análise de custos.** São Paulo: Editora STS, 2003, atualizado em 2017. Disponível em: http://www.berbel.pro.br/Livro%20-%20Ultima%20edicao.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

BRAGA, Lucas Neckel Paim. **Gestão de custos alinhada à tomada de decisão: o caso de uma empresa incubada de base tecnológica.** 2018. 174. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da

Administração e Socioeconômicas, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000056/00005672.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

ECKERT, Alex. *et al.* Os reflexos da rotatividade nos custos: estudo de caso em uma indústria de vidros. In: Congresso Brasileiro de Custos, XX, 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: 2013, p. 16. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XVECMN_qajQJ:https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/59/59+&cd=11&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 01 maio 2021.

GIORDANI, Bianca Grando. **Implantação de planilhas de controle de custos em uma indústria moveleira.** 2014. 52. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em engenharia de produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12894/2/MD_COENP_TCC_2014_1_01.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 120. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em: 16 mar. 2021.

MAGALHÃES, Diego Ventura. *et al*. O papel da gestão de custo para tomada de decisão: um estudo de caso na empresa M. A. turbo diesel. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 01, vol. 06, p. 05-22, jan. 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/gestao-de-custo#A-GESTAO-DE-CUSTOS-NAS-ORGANIZACOES. Acesso em: 09 mar. 2021.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 02, p. 170-185, 2015. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/download/2733/2172.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARTINS, Airton. **A gestão de custos e o desenvolvimento empresarial: um estudo de caso na RGB Indústria Metalúrgica LTDA.** 2003. 118. Dissertação (Mestrado em Administração de empresas) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace;/bitstream/handle/10438/8434/000318067.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 mar. 2021.

PEIXE, Blênio César Severo; GUIMARÃES, Fabrizio; BRAINE, Dirceu José. Redução de custos e despesas aplicando a ferramenta do planejamento estratégico tributário nas pequenas e médias empresas de Curitiba e Região Metropolitana. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVI, 2009, Fortaleza. **Anais...** Ceará: 2009, p. 16. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1100/1100. Acesso em: 29 maio 2021.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018, p. 103. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30859/1/eBook%20Contabilidade%20de%20Custos%20UFBA.pdf. Acesso em: 06 mar. 2021.

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas.** Mercado e vendas, 2017. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 06 abr. 2021.

_____. **Gestão de custos: como ter um bom controle financeiro.** Finanças e Custos, 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-de-custos-como-ter-um-bom-controle-financeiro,890c9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 13 abr. 2021.

_____. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e mortalidade de empresas.** SEBRAE-SP, 2008, p. 128. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

SENS, Marcos Antonio. **Gestão de custos**. Indaial: Uniasselvi, 2011, p. 281. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=7874. Acesso em: 02 mar. 2021.

TELLES, Charles Roberto. **Sustentabilidade no uso de papel em atividades laborais na área administrativa.** Curitiba: SEED PR, 2017. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/novembro2017/economia_de_papel_administrativo.pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

WERNKE, Rodney. **Custos da qualidade**: uma abordagem prática. Porto Alegre: CRCRS Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2000, p. 68. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_custos.PDF. Acesso em: 13 mar. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fatec-Stz, gestores, professores e funcionários que contribuíram de alguma maneira para a realização desse trabalho.

À Professora Me. Silvânia Soares da Silva Santos pelas orientações, por ter aceitado este desafio comigo, à Professora Dra. Rosycler Cristina Santos Simão pelas informações

acerca do tema proposto e à Professora Esp. Fabiana Theodoro de Souza Bueno pela simpatia e auxílio para conferir o trabalho.

À minha família e amigos, e em especial minha mãe Valdeice Marques de Ataide Lopes por sempre ter me incentivado no caminho dos estudos.